

SIMPÓSIO AT139
A POSSÍVEL APROXIMAÇÃO ENTRE OS FUNDAMENTOS
BAKHTINIANOS PRESENTES NAS DIRETRIZES CURRICULARES
ESTADUAIS DO PARANÁ DE LÍNGUA PORTUGUESA E A
PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

ZANK, Debora Cristine Trindade¹

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)
deborazank@yahoo.com.br

Resumo: Em 2008, tendo como governador Roberto Requião, foram implementadas as Diretrizes Curriculares Estaduais do Paraná- DCEs, com a promessa de superação das políticas neoliberais dispostas nos governos anteriores (MIRANDOLA, 2012). No que se refere as DCEs de Língua Portuguesa (PARANÁ, 2008) é mister afirmar que tem como base teórica as concepções de Bakhtin sobre linguagem priorizando o trabalho centrado nos gêneros discursivos, nas habilidades de leitura, escrita, oralidade e análise linguística (objeto de estudo deste simpósio). Em linhas gerais, as DCEs (PR) organizam um currículo como configurador da prática, vinculado às teorias críticas, propondo formar sujeitos que construam sentidos para o mundo, que compreendam criticamente o contexto social e histórico e que pelo acesso ao conhecimento possam participar ativamente e transformar a sociedade (PARANÁ, 2008). Este trabalho pretende fazer uma breve análise referente a possível aproximação entre os fundamentos bakhtinianos presentes nas DCEs (PR) de Língua Portuguesa e a PHC, que estabelece, entre seus princípios básicos, a necessidade da instrumentalização da classe trabalhadora por meio da transmissão do conhecimento historicamente acumulado como princípio para a transformação da sociedade (SAVIANI, 2003).

Palavras-chaves: Diretrizes Curriculares Estaduais do Paraná; Língua Portuguesa; Fundamentos bakhtinianos; Pedagogia Histórico- Crítica.

Abstract: In 2008, with Roberto Requião as governor, the Paraná-DCE State Curricular Guidelines were implemented, with the promise of overcoming neoliberal policies established in previous governments (MIRANDOLA, 2012). As regards the Portuguese Language DCEs (PARANÁ, 2008) it is necessary to state that Bakhtin's conceptions of language prioritize the work centered on discursive genres, reading, writing, oral and linguistic analysis (object of study of this symposium). In general, the DCEs (PR) organize a curriculum as a configurator of the practice, linked to critical theories, proposing to form subjects that construct meanings for the world, that critically understand the social and historical context and that by access to knowledge can participate actively and transform society (PARANÁ, 2008). This paper intends to make a brief analysis concerning the possible approximation between the Bakhtinian

¹ Mestranda em Ensino pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) sob orientação da professora Dra. Julia Malanchen.

foundations present in the DCEs (PR) of Portuguese Language and PHC, which establishes, among its basic principles, the necessity of the instrumentalization of the working class through the transmission of knowledge historically accumulated as a principle for the transformation of society (SAVIANI, 2003).

Keywords: State Curricular Guidelines of Paraná; Portuguese Language; Bakhtinian Foundations; Historical-Critical Pedagogy.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Estaduais do Paraná foram publicadas no ano de 2008, após um longo período de reformulação. Naquele momento a expectativa era a de que o texto final atendesse uma organização curricular mais ampla, valorizando a apropriação dos conteúdos científicos. A fundamentação do currículo se caracteriza pela utilização de teorias críticas e pela organização disciplinar, o que em linhas gerais, conta com a participação e apropriação dos estudos da Pedagogia Histórico-Crítica, sendo que em relação especificamente a disciplina de Língua Portuguesa tem como principal alicerce os fundamentos apresentados pelo círculo de Bakhtin. Uma das inquietações que chamaram a atenção para a escrita desse texto e sua publicação está na comprovação da proximidade entre os fundamentos bakhtinianos utilizados na escrita do documento e a PHC.

A literatura sobre as duas teorias é vasta, tendo o professor Dermeval Saviani como principal referência da PHC e o próprio Bakhtin e Volochinov como referências dos estudos do Círculo de Bakhtin. No entanto, há poucos textos que busquem proximidade entre as duas teorias, se restringindo especialmente a busca por uma organização metodológica de trabalho que atenda as especificidades da organização da aula e a transmissão de conteúdos. Buscamos organizar um texto objetivo que apresente brevemente como foi a construção das DCEs-PR e as características específicas da disciplina de Língua Portuguesa, sua fundamentação em Bakhtin e o entendimento da língua, buscando assim a relação e a possível proximidade com os fundamentos da PHC. A principal intenção com este trabalho está em levar curiosidade a outros grupos de estudantes para que possam explorar a temática, assim auxiliando o entendimento, desenvolvimento e a utilização das duas teorias.

1. Breve histórico da construção das Diretrizes Curriculares Estaduais do Paraná

Passado oito anos de um governo extremamente neoliberal e privatista (Jaime Lerner – 1995-2003), assume no estado do Paraná Roberto Requião e Silva (2003-2010) com anúncios de superação e de implementação de uma nova política estadual. Dentre as atividades desenvolvidas durante a sua gestão na área de educação, podemos destacar a implementação das Diretrizes Curriculares Estaduais do Paraná, que foram publicadas em 2008, no início do segundo mandato do então governador. (MIRANDOLA, 2015).

Em linhas gerais, a organização do texto final é resultado de um processo que, apesar dos limites, passou por vários encontros e discussões com os professores das disciplinas da educação básica da rede estadual de educação do Paraná, segundo o que consta nas próprias Diretrizes, PARANÁ (2008),

Durante os anos de 2004, 2005 e 2006 a Secretaria de Estado da Educação promoveu vários encontros, simpósios e semanas de estudos pedagógicos para a elaboração dos textos das Diretrizes Curriculares, tanto dos níveis e modalidades de ensino quanto das disciplinas da Educação Básica. Sua participação nesses eventos e suas contribuições por escrito foram fundamentais para essa construção coletiva. (PARANÁ, 2008, p. 8).

Os anos seguintes, 2007 e início de 2008, os textos passaram por revisões realizadas por especialistas nas disciplinas e em história da educação advindos de universidades do país com o auxílio e acompanhamento do departamento estadual do Paraná responsável pelo documento. (PARANÁ, 2008, p. 8).

Dentre as principais expectativas impostas pelo currículo do Paraná, está a sua apresentação como “configurador da prática, produto de ampla discussão entre os sujeitos da educação, fundamentado nas teorias críticas e com organização disciplinar” (PARANÁ, 2008, p. 19). Explicita também que a formação básica ofertada a partir de sua organização trará condições e formação necessária aos estudantes para o enfrentamento e a “transformação da realidade social, econômica e política” de sua realidade.

A base teórica utilizada para a fundamentação deste currículo, com referências de Marise Ramos, Paolo Nosella, Karl Marx, Acácia Kuenzer, Gaudêncio Frigotto, Karel Kosik, entre outros, apresenta-se como defesa de um “currículo baseado nas dimensões científica, artística e filosófica do conhecimento” (PARANÁ, 2008, p. 21).

2. Diretrizes Curriculares Estaduais do Paraná de Língua Portuguesa e a concepção Bakhtiniana

No que se refere especificamente a disciplina de Língua Portuguesa, as diretrizes destacam que o papel da escola está em garantir o aprimoramento da competência linguística, garantindo assim a interação social dos estudantes mediante aos conflitos e tensões sociais,

É nos processos educativos, e notadamente nas aulas de Língua Materna, que o estudante brasileiro tem a oportunidade de aprimoramento de sua competência linguística, de forma a garantir uma inserção ativa e crítica na sociedade. É na escola que o aluno, e mais especificamente o da escola pública, deveria encontrar o espaço para as práticas de linguagem que lhe possibilitem interagir na sociedade, nas mais diferentes circunstâncias de uso da língua, em instâncias públicas e privadas. Nesse ambiente escolar, o estudante aprende a ter voz e fazer uso da palavra, numa sociedade democrática, mas plena de conflitos e tensões. (PARANÁ, 2008, p. 38).

Dentre os principais destaques do texto está o entendimento da língua materna com instrumento de luta social e posicionamento dos indivíduos, já que o seu bom uso, vias um aprendizado com objetivos de aprimoramento, pode dar aos sujeitos postura ativa mediante as diversas situações as quais perpassa a materialidade humana.

Partindo desse princípio, assumem sua base teórica nos estudos do Círculo de Bakhtin que conferem a língua como um fenômeno social, ou seja, sua origem e sentido se dão apenas sob a necessidade de sua interação social e não pelo sentido restrito da palavra e formas linguísticas. Segundo Bakhtin & Volochinov (1999),

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1999, p. 123).

Há de se considerar, portanto, que a língua é constituída a partir das condições sociais as quais o indivíduo está inserido, sendo, portanto tarefa escolar aprimorar o uso desse instrumento entendendo a “palavra como produto da relação viva das forças sociais” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1999, p. 123).

A concepção de linguagem e do trabalho centrado nos gêneros discursivos de Bakhtin tem por objetivo propiciar que o aluno realize “análise crítica do conteúdo do

texto e de seu valor ideológico” (PARANÁ, 2008, p.64). Em outras palavras, o ensino de língua portuguesa não pode estar resumido ao aprendizado da norma culta da escrita e de uma forma padrão da fala, e sim estar voltado para a apropriação da língua para uso em todas as suas formas, seja ela textual ou discursiva priorizando a construção do conhecimento e do uso da língua para além da simples comunicação, sendo a expressão social dos indivíduos.

Seguindo esse princípio, quanto maior o conhecimento do aluno, mediante a leitura e o trabalho com os diferentes gêneros discursivos, maiores as chances dele interpretar e realizar a leitura de mundo, “instrumentando-o para assumir-se como sujeito cuja a palavra manifesta, no contexto de seu momento histórico e das interações aí realizadas” (PARANÁ, 2008, p. 65).

Essa atitude de “assumi-se como sujeito”, portanto, não é uma ação que pode ser dada de forma isolada, sendo que “a formação da individualidade para si é um processo de transformação que se realiza por meio da educação” (DUARTE, 2013, p. 71) e é partindo dessa premissa que buscamos a aproximação entre os fundamentos bakhtinianos, presentes nas DCEs do Paraná, e os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica, elaborada pelo professor Dermeval Saviani.

3. Possível aproximação entre os fundamentos Bakhtinianos presentes nas DCEs-PR e a PHC

É preciso destacar que a tanto a PHC quanto as contribuições de Bakhtin estão fundamentadas no Materialismo Histórico-Dialético e, mesmo sem muitas produções com esse direcionamento, é possível encontrar uma aproximação entre as duas linhas teóricas, conforme sinalizam Batistel, Dolla, Junges e Santana (2016),

É salutar afirmar que em Língua Portuguesa não encontramos autores cujos estudos estejam embasados nos pressupostos teóricos-metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural. Desta feita, buscamos compor nosso arcabouço nas contribuições filosóficas acerca da linguagem tecidas por Bakhtin por entendê-lo como o autor que melhor exprime a concepção de linguagem que atende ao ensino que pretendemos transmitir aos sujeitos que formaremos e por entender que há aproximações entre seus escritos e o Materialismo Histórico-Dialético. (BATISTEL; DOLLA; JUNGES; SANTANA, 2016, p. 299).

Os estudos de Bakhtin tem fundamentação na concepção materialista especialmente por organizar o trabalho com os diversos gêneros discursivos e chamando a atenção dos alunos em entender que não há discurso neutro e que ao buscar os sentidos dos diferentes discursos, será preciso estudar e entender, o contexto social ao qual estão inseridos, tratando-se, portanto, de uma tarefa educativa.

Nesse sentido, recorreremos ao texto escrito por Saviani, intitulado “Sobre a natureza e a especificidade da educação”, publicado no livro Pedagogia Histórico Crítica, que aborda a educação como condição inerente ao ser humano bem como os objetivos da educação escolar. O texto destaca a importância de ter o currículo alinhado com objetivos que realmente façam sentido a classe trabalhadora, estabelecendo o que de fato é clássico e que possibilite aos alunos a aquisição dos instrumentos necessários ao saber elaborado, ao saber sistematizado, ao saber erudito e a cultura letrada, que possam de fato auxiliar na formação humana enquanto indivíduos críticos e atuantes socialmente.

É premissa, portanto, para a transformação social entender a realidade e o contexto social, percebendo que a primeira condição para a educação escolar é o domínio da leitura e da escrita, considerada premissa para o acesso aos demais conhecimentos históricos referentes aos números, a natureza e a sociedade. Conforme afirma Saviani (2013),

Ora, o saber sistematizado, a cultura erudita, é uma cultura letrada. Daí que a primeira exigência para o acesso a esse tipo de saber seja aprender a ler e escrever. Além disso, é preciso conhecer também a linguagem dos números, a linguagem da natureza e a linguagem da sociedade. Está aí o conteúdo fundamental da escola elementar: ler, escrever, contar, os rudimentos das ciências naturais e as ciências sociais. (SAVIANI, 2013, p.14).

É preciso ficar claro que não se tem a intenção de desconsiderar ou negar a cultura trazida pelas crianças e jovens que frequentam a escola. O que de fato a PHC busca é colocar-se como instrumento de uma sociedade mais igualitária considerando a apropriação pelas camadas populares de todo o conhecimento elaborado e produzido historicamente pela humanidade, retirando, desta forma, os privilégios dados apenas a uma classe social. Saviani (2000), afirma que trata-se de tarefa primordial da educação,

Busca-se, convertendo-se, articulando-se com as forças emergentes da sociedade, em instrumento a serviço da instauração de uma sociedade igualitária. Para isso a pedagogia revolucionária, longe de secundarizar os conhecimentos, descuidando sua transmissão, considera a difusão de conteúdos, vivos e atualizados, uma das tarefas primordiais do processo educativo em geral e da escola em particular. SAVIANI, 2000, p. 65

O autor complementa que trata-se de uma teoria que luta contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas mais populares, sendo dessa forma, um esforço em garantir aos trabalhadores um ensino da melhor qualidade possível. Como pedagogia revolucionária, entende-se a luta contra os mecanismos hegemônicos dando voz as camadas populares e desta forma colocando a escola como participante ativa do processo de construção de uma nova sociedade, (Saviani, 2000, p. 57).

Iremos considerar a expressão “dar voz” as camadas populares, citada por Saviani, como a apropriação e o uso da linguagem (leitura, escrita, oralidade e análise linguística) em sua forma mais desenvolvida e, para tanto, como parte do processo de transformação social. Segundo Batistel, Dolla, Junges e Santana (2016),

A linguagem entendida como “força de produção” atua no processo de transformação da realidade, isto é, os sujeitos analisam e compreendem as contradições existentes na sociedade em que estão inseridos. Assim temos no discurso a materialização da ideologia decorrente da organização dos modos de produção social, que por sua vez, está correlacionado às condições sociais e culturais do contexto em que foi produzido. (BATISTEL; DOLLA; JUNGES; SANTANA, 2016, p. 303).

Portanto, é trabalho da educação, tendo como espaço principal as instituições escolares, apropriar a todos os indivíduos da cultura historicamente produzida pela humanidade, de maneira intencional e sistematizada, *dando voz*, através do ensino da linguagem como força de expressão e conhecimento, às crianças e jovens de maneira igualitária.

Possibilitar a reflexão sobre a realidade através da leitura, da escrita e do discurso trata-se de uma perspectiva voltada para a superação social e esta é, sem dúvida, um caminho escolhido tanto pela PHC quanto pela teoria bakhtiana, consideradas aqui, teorias revolucionárias.

É mister afirmar, portanto, que esse trabalho não pretende chegar a conclusões finitas, procura apenas fazer, ao longo dessas poucas páginas conforme as normas desta publicação, mais uma inquietação e quem sabe a curiosidade por outros estudos mais aprofundados sobre a temática.

4. Referências

BAKHTIN, M. (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. de Michel Lahud e Yara Frateschi. 9 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

BATISTEL, S. S.; DOLLA, M. C.; JUNGES, A. M.; SANTANA, N. A. M. **O trabalho pedagógico na disciplina de língua portuguesa na perspectiva da pedagogia histórico-crítica**. IN: PAGNONCELLI, C.; MALANCHEN, J. ; MATOS, N. S. D. (Org.). O trabalho pedagógico nas disciplinas escolares: contribuições a partir dos fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2016.

DUARTE, Newton. **A Pedagogia Histórico-Crítica e a formação da individualidade para si**. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 5, n. 2, p. 59-72, dez. 2013.

MIRANDOLA, Luci Mara. **A implantação da Pedagogia Histórico-Crítica no estado do Paraná entre os anos de 2003 e 2010: apontamentos sobre a educação na gestão do governador Roberto Requião**. Seminário de Pesquisa do PPE, Maringá: maio/2015. Disponível em:

http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2015/trabalhos/co_03/60.pdf

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa**. Curitiba: SEED, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 33.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico Crítica, primeiras aproximações**. 11.ed.rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2013